

Suzana Vargas

OURO SOB ÁGUA

*Só me lembro que atrás de nós havia um morro,
a mata.
No centro, a música, o violão
Fazia frio e nuvens
se aqueciam pelo som.*

*Havia, entre outros,
uma água
um menino cortando cabelo na beira da casa
as tangerinas no pé.*

*Do grupo, um homem
me perguntava
sobre a melhor forma
de começar um banho
sem reparar no profundo da questão*

*– Entro devagar
ou de uma vez por todas?
perguntou,*

*– Por todas, respondi
Não há céu ou inferno
que comece devagar*

FIO FÁTUO

*Não me confino mais
às curvas da cozinha
pois há muito
saí da casa dos tomates*

e me cortei sozinha.

CONFISSÃO

Odiei minha mãe a vida inteira.

*E ela percebia isso,
Ah, se percebia,*

*(Olhos atentos
ao desaparego da filha,
buscaram sempre outros sóis,
outras paragens,
voz de comando evitavam)*

*Eu
bem contrária à brandura preservada
quebrava copos,
repetia quase sempre
o ano nas escolas,
Se pudesse,
meu braço descuidava no encontro*

*Sonhava crimes incríveis
e entre facas,
uma vez o assassinato aconteceu.*

*Ela, que percebia minha ira,
não vai entender os versos
que lhe escrevo agora –
a raiva duplicada –*

*Porque o ódio
se aproxima e muito
da paixão:
Agredi-la no crepúsculo
ou na aurora
ainda é meu único modo
de tocá-la.*